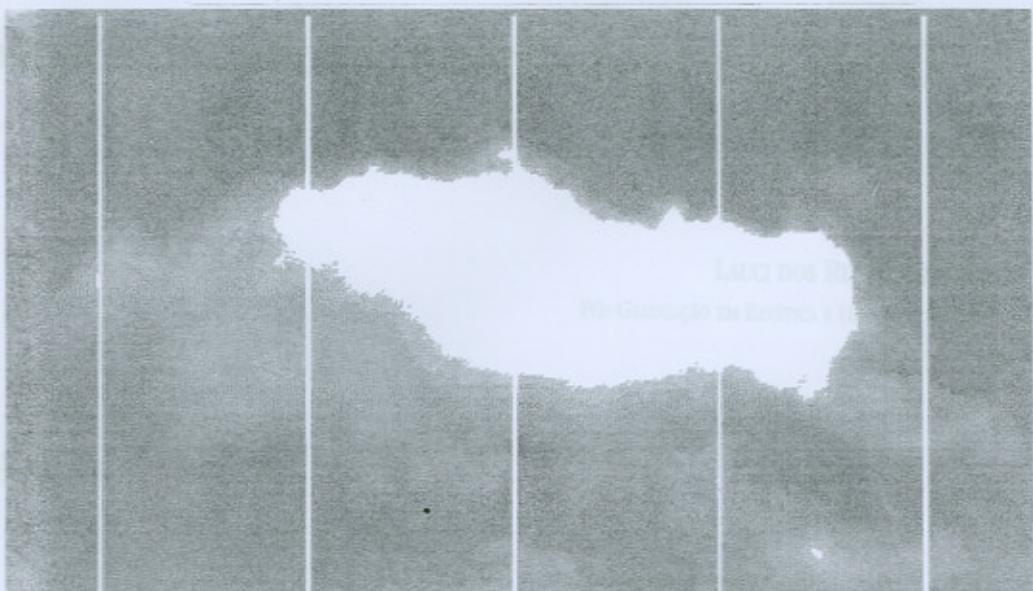


701,17
MS87

21500004646



metáforas urbanas

uma investigação de conteúdos



Universidade de São Paulo

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte

Estúdios bibliográficos Museu de Arte Contemporânea – MAC USP

nos em que o pintor estudou no Instituto de Artes da USP, que hoje é a maior base da coleção voltada a assuntos de arte de cada curso de artes

Formação Histórica da Biblioteca de Paulo Rossi Osir

Este estudo de pesquisa pretende abordar a formação da biblioteca de Paulo Rossi Osir, após essa data focalizando a parte da coleção pertencente ao período de estudos na Europa. Relacionada à disseminação de cultura estética da Europa, este estudo pretende abordar a concreta possibilidade de que esse Coleção pertencesse ao artista, que é estudado, por meio de suas aulas, por alguns membros do Grupo de Pesquisa "Obras de Arte do MAC USP", que é coordenado por Cecília, ou ainda, usada como material de estudo para a elaboração da tese "Avaliação e Importância da Coleção de Obras de Arte do MAC USP", que é defendida no seu doutorado, pela Universidade de São Paulo, para o MAC, em 1994.

LAUCI DOS REIS BORTOLUCI

PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

1. Introdução

Nesta comunicação pretendo apresentar a pesquisa que ora desenvolvo neste Programa, a saber, o estudo da formação histórica da Biblioteca que pertenceu ao pintor e artista Paulo Rossi Osir. A escolha da Biblioteca desse artista justifica-se primeiramente pelo meu contato direto com este Acervo Bibliográfico. Após o primeiro olhar e iniciada a pesquisa para as primeiras interrogações, surge agora a possibilidade de estudá-la, visando entender este artista da Coleção de Obras de Arte do MAC USP pelo seu perfil literário, formado por anos de estudos na Europa. A segunda justificativa é que as pesquisas até agora desenvolvidas sobre o artista, não efetuaram um levantamento completo desta Bibliografia de cerca de 200 volumes. Em contrapartida a essa situação proponho a leitura de seu acervo bibliográfico, respeitando o contexto cultural no qual foram adquiridas.

2. Objetivos

Estudar a biblioteca através de um recorte mais centrado nos anos em que o pintor estudou na Europa, onde acredito esteja a maior parte da coleção voltada à assuntos do interesse de cada curso de artes

efetuado. Evidenciar a aquisição bibliográfica datada anteriormente de sua chegada definitiva ao Brasil em 1927. Sinalizar a aquisição após essa data focalizando a possível mudança de temas e interesses. Relacionada à disseminação da cultura estética da época, pretendendo sinalizar a concreta possibilidade de que esta Coleção pudesse ter servido, ou utilizada, por alguns membros do Grupo Santa Helena, Família Artística Paulista e Osirarte, ou ainda, usada comunitariamente após a instalação do Clubinho. Assinalar a importância da Coleção Bibliográfica tendo em vista sua aquisição pela Universidade de São Paulo, para o MAC, em 1964.

3. Identificação da pesquisa

A pesquisa está fundamentada, portanto, no levantamento bibliográfico, um indicativo da cultura estética adquirida pelo artista e identificador de seu perfil literário. As datas dos volumes adquiridos devem-nos guiar nessa análise inicial, conjugada aos aspectos biográficos.

A biblioteca nos informa, num primeiro momento, abras dos grandes mestres: das coleções "L'oeuvre du maître", existem os volumes referentes a Rubens Rafael, Titien, Velasquez. A maior parte dela é em italiano e francês, com autores como Bernasconi, Soffici, Carrá, Boigey, Brucke, Cecchi. Sua existência, está portanto ligada à formação na Europa e pela possibilidade que o artista teve de viajar para várias cidades européias.

4. O artista

Paulo Rossi Osir (1890-1959, São Paulo) diplomou-se arquiteto na Real Academia, em Bologna, mas sua inclinação, como era tradição na família, sempre fôra a pintura. Sua iniciação à pintura teve o incentivo do pai, Cláudio Rossi, que o levava em seus passeios ao campo para

pintar. Em 1906, com 16 anos, cursou a Academia de Brera, em Milão, e em 1907 teve como mestre Alberto Beniscelli, pintor paisagista. Em 1908 foi aluno de Alexander Ansted, na Inglaterra, que se dedicou a ensinar-lhe as técnicas de aquarela e gravação. De volta a São Paulo, entre 1909-1912, já trabalhava como desenhista de arquitetura, cursou a Escola Politécnica e também frequentou o Liceu de Artes e Ofícios. Retorna a Paris em 1912 para estudar no Atelie Laloux.. Especializa-se em arquitetura e construção e de 1913 a 1920 reside em Milão, estando, pois, neste local quando do acontecimento da Primeira Guerra. O desejo de pintura leva-o sempre às rodas dos artistas, e ele visita incessantemente galerias de arte. Em tempos do Pós-Guerra dedica-se à antiquaria em geral, e particularmente à análise e história da pintura, auxiliado pelo Prof. F. Hermanin, em Roma. Em seu segundo período paulista, de 1920-23, dedica-se à pintura de aquarela, executando grande número de obras, o que o permitiu realizar duas exposições. Volta à Europa passando por Paris, Praga, Viena, Munich, Veneza, e em 1927 retorna à São Paulo não saindo mais de sua pátria.

Uma vez em seu país, dezenas de tons foram empregados por Osir, de preferência aplicados a motivos nacionais. Apesar de ter vivido 15 anos no exterior, retorna com o intuito de explorar motivos regionais de seu país .

Osir exerceu papel de incentivador das artes plásticas e sua carreira intelectual foi marcada notadamente nos anos de 1924-1927, período em que permanece na Itália. Esteve em Brianza e travou relações com Donato Frisia que o inicia na técnica da pintura à óleo, com uma nova educação em museus com os mestres antigos e modernos. Com o novo mestre conheceu a história da arte , interrogando-a junto aos pintores de todos os tempos. Foi o inicio de sua prática com o óleo, de trabalho com as essências e têmperas. Inicialmente eram naturezas-mortas, depois paisagens e flores.

A cultura adquirida em seus anos de formação na Europa pode ter sido a estrutura que o possibilitou desempenhar papel de mediador

entre os remanescentes do primeiro movimento modernista e os jovens artistas operários do Santa Helena. Especialmente na época em que se começava a romper o distanciamento entre eles, que passaram a expor suas obras em conjunto. Um papel difícil de desempenhar, de provocação de envolvimento, que sua cultura, espelhada em seus documentos, possa nos ensinar a entende-lo, bem como o interesse do MAC USP em adquirir esta valiosa biblioteca.

MAC-USP

metáforas urbanas

uma investigação de conteúdos



Universidade de São Paulo

Centro de Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares em Estética e História da Arte

Museu de Arte Contemporânea – MAC-USP

São Paulo

2002